



IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO

Por que é importante? É a base da qual todos os outros direitos dependem.

Por Edoardo Pacelli, **página 2**



NANOTECNOLOGIA É A CHAVE PARA O PAÍS

Caminho para a inovação e competitividade global no Brasil.

Por Gustavo Pagotto, **página 2**



MERCADO DE CARBONO: UM NOVO BRASIL

Emissões de gases poluentes podem virar ativos financeiros negociáveis.

Por Ana Rita Albuquerque, **página 4**

Salários na Argentina não acompanham inflação

Apesar da desaceleração inflacionária e do aumento da renda individual medida em dólares, o poder de compra dos salários na Argentina ainda não conseguiu se recuperar, em um contexto de altas tarifas e aluguéis que pressionam o poder de compra da população.

Nos primeiros 11 meses do ano passado, os salários na Argentina tiveram reajustes entre 115,6% e 140,8%, nos setores público e privado, respectivamente, ou seja, acima da inflação oficial, de 117,8% em 2024. Outros dados, porém, revelam queda no poder de compra.

“A economia argentina viu um aumento fenomenal nos custos em dólares no último ano, e o principal fator que ficou para trás nessa tendência foram os salários”, disse Martín Epstein, analista do Centro de Economia Política da Argentina (Cepa), em entrevista à agência de notícias Xinhua.

“Os salários são o fator que ficou muito para trás; embora haja alguns dados que sugerem uma certa recuperação do emprego formal registrado, há uma forte perda de poder de compra”, acrescentou o economista.

Entre janeiro e novembro do ano passado, as vendas nos shopping centers do país sul-americano caíram 8,5% em relação a 2023, medidas a preços constantes, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística e Censo (Indec).

A queda do consumo teria sido acentuada na região da Grande Buenos Aires, que inclui a capital e outros distritos da província de mesmo nome, com uma forte retração de 9,3%. Perto do final do ano passado, as vendas de supermercados a preços constantes caíram 7,6% em comparação com 2023, assim como 11,9% nos primeiros 11 meses de 2024.

Um relatório do Cepa estima que o poder de compra da população argentina desabou mais de 9% no ano passado. Dessa forma, o consumo de produtos emblemáticos que fazem parte da tradição e cultura argentinas, como erva-mate, carne bovina ou laticínios, foi significativamente impactado pelo alto custo de vida.

No caso da erva-mate, houve uma queda de 15,1% na comparação anual em novembro, acumulando um colapso de 9,5% em 2024, enquanto a carne bovina exibe seu pior nível de consumo em 100 anos.

País paga R\$ 950 bilhões de juros e déficit vai a R\$ 1 trilhão

Maior gasto proporcional ao PIB desde 2015

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$ 998 bilhões (8,45% do PIB) em 2024, ante R\$ 967,4 bilhões (8,84% do PIB) em 2023.

A redução na relação déficit/PIB decorreu da melhora no resultado primário (exclui juros), uma vez que os juros nominais do setor público consolidado no ano, 8,05% do PIB, elevaram-se pelo quarto ano seguido, alcançando o maior percentual desde 2015 (8,37% do PIB).

Em 2024, os juros nominais do setor público consolidado, apropriados pelo critério de competência, alcançaram R\$ 950,4 bilhões, ante R\$ 718,3 bilhões em 2023.

Em dezembro, o déficit nominal atingiu R\$ 80,4 bilhões, comparativamente a R\$ 193,4 bilhões no mesmo mês do ano anterior. Os juros nominais no último mês de 2024 atingiram R\$ 96,1 bilhões, ante R\$ 63,9 bilhões em dezembro de 2023. Contribuiu para essa elevação o resultado das operações de swap cambial (ganho de R\$ 6,6 bilhões em dezembro de 2023 e perda de R\$ 19,9 bilhões em dezembro de 2024).

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) atingiu 61,1% do PIB (R\$ 7,2 trilhões) em 2024, com elevação anual de 0,7 ponto percentual (pp) do PIB. O principal responsável para esse resultado foram os juros nominais apropriados, que contribuíram com 8pp. Também pesaram o déficit primário e o reconhecimento de

dívidas. Por outro lado, o crescimento do PIB nominal ajudou a reduzir o rombo (menos 4,4pp). O efeito da desvalorização cambial de 27,9% no ano, os demais ajustes da dívida externa líquida e o efeito das privatizações também reduziram a relação DLSP/PIB.

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG, que compreende o Governo Federal, o INSS e os governos estaduais e municipais) atingiu 76,1% do PIB (R\$ 9 trilhões) em 2024. No ano, a relação DBGG/PIB elevou-se 2,2pp, também com o peso dos juros nominais.

O setor público consolidado registrou em 2024 déficit primário (exclui juros) de R\$ 47,6 bilhões (0,40% do PIB), ante déficit de R\$ 249,1 bilhões (2,28% do PIB) em 2023.



Reforma tributária: exportação de petróleo poderá ter Imposto Seletivo

Por **Gilmara Santos**, especial para o Monitor

A primeira regulamentação da reforma tributária tem sido motivo de debates entre o setor produtivo e o Governo Federal. O principal deles é o que trata do Imposto Seletivo (IS), chamado de Imposto do Pecado, sobre produtos considerados prejudiciais à saúde e ao meio ambiente. O objetivo é que a cobrança extra desestimule o consumo desses produtos. Veículos, cigarros e bebidas alcoólicas, entre outros, devem receber essa tributação adicional, que incidirá uma única vez sobre o produto penalizado.

“O Executivo vetou o dispositivo da Lei Complementar 214/2025 (Reforma Tributária), que previa, de uma maneira geral, a não cobrança do IS sobre exportações de bens e serviços. Com isso, ele abriu a possibilidade da cobrança do IS sobre exportações de bens minerais, incluindo petróleo, com base em uma interpretação do inciso VII do § 6º do artigo 153 da Constituição, que permite tal cobrança na extração ‘independentemente de sua destinação’. O texto legal pode despertar questionamentos, pois ele deixou de prever explicitamente a cobrança de

IS na exportação de petróleo para usar uma interpretação da Constituição que pode ser questionada”, explica Aristóteles de Queiroz Camara, sócio do Serur Advogados.

O veto tem sido motivo de reclamação do IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás). “O veto do inciso I do Art. 413 do PLP 68/2024 preocupa, uma vez que o texto suprimido ratificava o texto constitucional alterado pela EC 132, no sentido da não incidência do imposto seletivo sobre as exportações de petróleo. Esse veto, diferentemente do que foi divulgado, contraria o texto constitucional.”

Desemprego fecha 2024 com menor taxa da história

A taxa de desocupação, também conhecida como taxa de desemprego, ficou em 6,2% no último trimestre de 2024. O índice é inferior ao observado no último trimestre de 2023 (7,4%). Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta sexta-feira pelo IBGE. Com o resultado, a taxa anual de desemprego ficou em 6,6%, o menor patamar da série histórica iniciada em 2012. Antes disso, o menor nível havia sido 7% em 2014.

O número de empregos com carteira assinada no setor privado também atingiu volume recorde, de 39,2 milhões no último trimestre de 2024. O resultado, que não inclui empregados domésticos, é 3,3% superior ao apurado no mesmo período do ano anterior, ou seja, 1,3 milhão de pessoas a mais.

“Desde 2022, a gente vem registrando, para todos os trimestres, uma expansão anual significativa da população com carteira assinada”, afirma a pesquisadora do IBGE Adriana Beringuy.

O número de empregos sem carteira assinada também aumentou no período (5%), chegando a 14,2 milhões, próximo do recorde registrado no terceiro trimestre de 2024. A taxa de informalidade ficou em 38,6% da população ocupada (ou 40 milhões de trabalhadores) contra 38,8% no trimestre encerrado em setembro e 39,1% (ou 39,5 milhões) no mesmo trimestre de 2023. **Página 3**

COTAÇÕES

Dólar Comercial	R\$ 5,8390
Dólar Turismo	R\$ 6,0900
Euro	R\$ 6,0813
Iuan	R\$ 0,8129
Ouro (gr)	R\$ 530,69

ÍNDICES

IGP-M	0,27% (janeiro)
	0,94% (dezembro)
IPCA-E	
	RJ (dezembro) 0,36%
	SP (dezembro) 0,36%
Selic	13,25%
Hot Money	0,63%

Importância da educação

Por Edoardo Pacelli

A educação representa a chave e a possibilidade de conhecer e, em seguida, construir a própria ideia de mundo e de futuro. É um direito consagrado na Convenção sobre os Direitos da Criança (CRC – Convention on the Rights of the Child), porque é a ferramenta mais eficaz para combater a pobreza, a marginalização e a exploração.

Entender que somos capazes de fazer mudanças no que nos rodeia aumenta a consciência de poder intervir dentro e fora de nós mesmos, e, neste sentido, a educação é uma arma poderosa, talvez a mais poderosa para acreditar nela e não apenas sonhar com ela. Tornar-se protagonista do seu próprio aprendizado torna a criança forte, motivada e pronta para deixar sua marca pessoal.

Por que é importante?

Esta questão, tão simples na sua formulação, abre-se a uma multiplicidade de respostas que tocam em diferentes aspectos da vida humana e da sociedade. A educação é de fundamental importância, não apenas para o desenvolvimento pessoal do

indivíduo, mas, ainda, para o crescimento coletivo e o progresso da comunidade em que se vive.

**Por que é importante?
É a base da qual todos os outros direitos dependem**

Quando nos perguntamos “por que a educação é importante?”, a primeira resposta que vem à mente, geralmente, está relacionada ao crescimento cognitivo individual. A educação é a ferramenta que permite a cada pessoa adquirir conhecimento, habilidades e valores necessários para ter sucesso na vida. Por meio do aprendizado as pessoas podem melhorar seu status social e econômico, acessar melhores oportunidades de emprego e contribuir, ativamente, para mudanças positivas, na sociedade.

A educação, de fato, abre as portas para uma melhor compreensão do mundo, estimula o pensamento crítico e a curiosidade intelectual, elementos fundamentais para enfrentar os desafios diários. É por meio da educação que aprendemos a refletir, avaliar criticamente as informações e formar nossos próprios julgamentos, habi-

lidades essenciais na sociedade moderna.

Reduzir as desigualdades

Por que a educação é importante para a sociedade como um todo? A educação desempenha um papel crucial na promoção da igualdade e na redução das desigualdades. Uma sociedade que investe na educação de seus membros é uma sociedade comprometida em oferecer oportunidades iguais a todos, independentemente de origem social, étnica ou econômica. Isso significa que todos os indivíduos podem aspirar a melhorar sua situação e ter a oportunidade de contribuir para o bem comum.

Um sistema educacional inclusivo e acessível é uma ferramenta poderosa para diminuir as lacunas entre diferentes segmentos da população e combater a pobreza. A educação pode quebrar o ciclo intergeracional de pobreza ao fornecer aos jovens as habilidades e o conhecimento para obter empregos qualificados e bem remunerados.

Motor do desenvolvimento

Ao fazer a pergunta “por

que a educação é importante?”, não se pode ignorar seu impacto na economia. Sistemas educacionais de qualidade são um motor vital do desenvolvimento econômico de um país. As economias modernas são baseadas em conhecimento e inovação, e a educação é essencial para produzir uma força de trabalho qualificada, que possa impulsionar o crescimento econômico.

Investir em educação significa investir no futuro, pois indivíduos instruídos têm mais probabilidade de contribuir para a inovação, pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias. Esses avanços, por sua vez, podem levar ao aumento da produtividade e à melhoria dos padrões de vida da população.

Construindo a democracia

Por que a educação é importante para a democracia e a sociedade civil? A democracia é baseada na participação ativa dos cidadãos, e a educação é essencial para formar cidadãos conscientes e responsáveis. Um povo educado está mais bem equipado para participar de atividades cívicas,

entender questões políticas complexas e exercer seus direitos e deveres.

A educação inculca valores como tolerância, respeito pela diversidade e engajamento cívico, todos essenciais para uma sociedade democrática saudável e funcional. Ao mesmo tempo, ajuda a criar um senso de coesão social, reduzindo conflitos e promovendo paz e compreensão entre vários grupos sociais.

A resposta à pergunta “por que a educação é importante?”, portanto, é multifacetada e afeta vários aspectos de nossas vidas. Educação não é apenas uma questão de adquirir conhecimento e habilidades. É um elemento fundamental para o bem-estar e o desenvolvimento sustentável de toda sociedade. É um direito humano fundamental que deve ser garantido a todos, pois é a base da qual todos os outros direitos dependem. Abordar e apoiar a educação significa, portanto, construir um futuro mais justo, inclusivo e próspero para todos.

*Edoardo Pacelli
é jornalista, ex-diretor de pesquisa do CNR (Itália), editor da revista Itáliamiga e vice-presidente do Ideus.*

Nanotecnologia: chave para o progresso científico e econômico

Por Gustavo Pagotto

Em um mundo onde a inovação é a chave para o progresso, o Brasil surge como um protagonista promissor no campo da nanotecnologia. Esta ciência, que lida com partículas em escala atômica e molecular, está revolucionando diversos setores e promete ser um diferencial para o desenvolvimento econômico e científico do país.

O Brasil, atualmente na 13ª posição mundial em publicações científicas sobre nanotecnologia, tem demonstrado um compromisso sério com o avanço nessa área. O governo brasileiro, reconhecendo o potencial transformador dessa tecnologia, implementou fomentos cruciais, como a Iniciativa Brasileira de Nanotecnologia (IBN) e o Sistema Nacio-

nal de Laboratórios em Nanotecnologias (SisNANO). Essas ações não apenas incentivam a pesquisa, mas também criam um ambiente propício para a inovação e a competitividade industrial.

Os centros de excelência em pesquisa nanotecnológica, como o Laboratório Nacional de Nanotecnologia (LNNano) e os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), são testemunhos do investimento do país em infraestrutura de ponta. Esses centros estão à frente de pesquisas em nanomateriais, nanocompósitos e nanosensores, áreas com aplicações práticas que vão desde a medicina até a indústria e o meio ambiente.

As projeções para o setor são extremamente animadoras. O mercado global de nanotecnologia, avaliado em US\$ 10,33 bilhões

em 2023, deve alcançar a impressionante marca de US\$ 161,46 bilhões até 2031, com uma taxa de crescimento anual de 41%. O Brasil, ao lado dos Estados Unidos e da Alemanha, está posicionado para liderar essa revolução tecnológica em 2025.

Ciência, inovação e competitividade global para o Brasil

Particularmente promissor é o setor de nanomedicina, com o mercado global de nanotecnologia em dispositivos médicos projetado para atingir US\$ 7,26 bilhões até 2029. Esse crescimento reflete o potencial da nanotecnologia em transformar radicalmente os cuidados de saúde, desde diagnósticos mais precisos até trata-

mentos mais eficazes e personalizados.

No entanto, o caminho à frente não será isento de desafios. O Brasil precisa aumentar seus investimentos em pesquisa e infraestrutura, fortalecer a ponte entre academia e indústria, além de aprimorar a regulamentação do setor. A recente aprovação do Marco Legal da Nanotecnologia no Senado é um passo importante nessa direção. No entanto, mais ações precisam ser feitas para garantir um ambiente regulatório que promova inovação e segurança.

A nanotecnologia representa uma oportunidade única para o Brasil se posicionar na vanguarda da inovação global. Com seu potencial de impactar positivamente setores como saúde, energia, eletrônica e meio ambiente,

ela não é apenas uma promessa de futuro, mas uma realidade em construção. O Brasil tem todos os ingredientes para ser um líder nessa revolução tecnológica: talento científico, infraestrutura em desenvolvimento e um mercado interno robusto.

É imperativo que continuemos a investir, inovar e colaborar nesse campo. A nanotecnologia não é apenas sobre partículas minúsculas; é sobre ideias grandiosas que podem transformar nossa sociedade. O Brasil está no limiar de uma era de oportunidades sem precedentes. Cabe a nós abraçá-las e moldar um futuro em que a ciência e a tecnologia impulsionem o progresso sustentável e inclusivo de nossa nação.

*Gustavo Pagotto
é CEO da Nanox.*

Monitor Mercantil



Monitor Mercantil S/A
Rua Marçílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3849-6444

Monitor Editora e Gráfica Ltda.
Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: + 55 11 3165-6192

Diretor Responsável
Marcos Costa de Oliveira

Conselho Editorial
Adhemar Mineiro
José Carlos de Assis
Maurício Dias David
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Serviços noticiosos:
Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912
monitormercantil.com.br
twitter.com/sigaomonitor
redacao@monitormercantil.com.br
publicidade@monitor.inf.br
monitorsp@monitor.inf.br

Assinatura
Mensal: R\$ 180,00
Plano anual: 12 x R\$ 40,00
Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossas edições impressas





FATOS & COMENTÁRIOS

Marcos de Oliveira
Redação do MM
fatos@monitormercantil.com.br

O poderoso lobby pelo aumento dos combustíveis

No ano passado, o preço do diesel ficou sistematicamente acima do preço de paridade de importação (PPI), segundo cálculos de quem não tem interesse financeiro no assunto. Isso também aconteceu em janeiro de 2025. Mesmo assim, o lobby para aumento do preço do diesel ganhou com força as páginas e redes da mídia financeira. Nem mesmo a queda do dólar (quase 7% desde o pico de R\$ 6,20), nem a contínua retração dos valores dos contratos de petróleo em Londres e Nova York – que têm ficado bem abaixo dos US\$ 80 – demoveram os lobistas.

No caso do diesel, há o problema de se levar em conta o preço no mercado norte-americano, mas o Brasil importa a maior parte deste combustível da Rússia, que pratica um valor muito menor. No acumulado de 2023 até julho, a Rússia respondeu por 73% do total importado, seguido por EUA (9%), Emirados Árabes Unidos (6%) e Kuwait (4%).

As importações da Rússia diminuíram nos últimos meses do ano passado devido a sanções mais rigorosas impostas pelos EUA. Mesmo assim, o diesel russo respondeu por 52% das importações brasileiras em outubro. Aliás, quem ganhou espaço no mercado brasileiro, para surpresa de ninguém, foram os Estados Unidos, que abocanharam uma fatia de 30%.

Para ver como o lobby pelo aumento dos combustíveis tem base de barro, até a privatizada Refinaria de Mataripe, na Bahia, controlada pela Acelen, reduziu, nesta quinta-feira (29), o preço da gasolina e do diesel.

Dessa forma, mesmo que a Petrobras seguisse as regras do injustificável PPI – como produtor, o Brasil pode e deve praticar um preço compatível com seus custos de produção – ainda assim não teria motivo para reajustar os combustíveis, como fará a partir deste sábado (1º). Como a estatal já demonstrou, a atual política de preços, ainda que longe do ideal, conseguiu compatibilizar valores estáveis e um gordo lucro.

Trump 2

Trump bombardear o mundo com milhares de factoides para dirigir o debate não é surpresa. Igualmente não é novidade a mídia global entrar no jogo dele. Poderia ser ingenuidade, mas soa mais como cumplicidade.

Milei 1

Se já é ruim reverberando o original, pior ainda é a mídia dando voz à cópia, como fazem no Brasil. Até os jornais de direita da Argentina ironizaram o factóide de Javier Milei, que promete construir um “muro” na fronteira com a Bolívia. Na verdade, trata-se de uma cerca de arame farpado de 200 metros (isso mesmo, metros, não quilômetros) e 2,5m de altura. O restante da fronteira entre Argentina e Bolívia (que tem 742km) seguirá aberto a quem quiser atravessar.

Lobby

A mídia financeira no Brasil não tem limites: disse que Trump vai deportar estudantes que fizeram protestos “contra Israel”; alguns jornalões chamaram até de “antisemitas”. Sem fake news, foram protestos a favor dos palestinos.

Rápidas

A 35ª edição da SRE Super Rio Expofood, que acontecerá entre 18 e 20 de março de 2025, no Riocentro (RJ), confirmou a participação do guru das vendas no Vale do Silício Aaron Ross como palestrante principal. O autor do best-seller *Receita Previsível* se apresentará dia 19, às 15h *** Em fevereiro, o West Musical, do West Shopping, receberá atrações aos sábados, às 19h.

Pnad: taxa de desocupação de 6,6% no ano é a menor da história

A taxa de desocupação chegou a 6,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2024, com estabilidade em relação ao trimestre de julho a setembro (6,4%). Com o resultado, a taxa média anual do índice foi de 6,6% em 2024, o que representa uma retração de 1,2 p.p. frente a de 2023 (7,8%). Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta sexta-feira pelo IBGE.

O resultado anual é o menor da série histórica iniciada em 2012, quando foi de 7,4%. A menor taxa da série até então havia sido em 2014 (7%).

Houve redução de 1,1 milhão de pessoas no contingente de população desocupada média em 2024 (7,4 milhões) frente a 2023 (8,5 milhões). É o menor quantitativo de pessoas desocupadas desde 2014 (7 milhões).

Já a população ocupada média em 2024 foi recorde na série histórica, com 103,3 milhões de pessoas, resultado 2,6% acima de 2023 (100,7 milhões) e 15,2% acima de 2012 (89,7 milhões). O nível médio da ocupação (percen-

tual ocupados na população em idade de trabalhar) também cresceu e chegou a 58,6% em 2024, maior patamar da série histórica e 1,0 p.p. maior do que em 2023 (57,6%).

“Os resultados de 2024 indicaram a manutenção da trajetória de crescimento contingente de trabalhadores que, inicialmente, em 2022, respondia como uma recuperação das perdas geradas durante a pandemia de Covid-19, em 2020 e 2021. Em 2023 e 2024 os ganhos ainda expressivos, mesmo após a recuperação de ocupação após a pandemia, foram fundamentais para o alcance desses recordes”, destaca a coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE, Adriana Beringuy.

A taxa composta de subutilização média para 2024 foi de 16,2%, caindo 1,8 p.p. em relação a 2023 (18%). Esse indicador foi de 24,4% em 2019, 15,9% em 2014 e 18,7% em 2012.

A estimativa anual da população subutilizada (19,0 milhões de pessoas em 2024) recuou 8,9% frente a 2023. Apesar da redução, esse contingente está 15,4% acima do menor nível da sé-

rie, atingido em 2014 (16,5 milhões de pessoas).

A estimativa anual do número de empregados com carteira de trabalho assinada cresceu 2,7% no ano e chegou a 38,7 milhões de pessoas, o mais alto da série. Também foi recorde o contingente anual de empregados sem carteira assinada no setor privado, que mostrou aumento de 6%, chegando a 14,2 milhões de pessoas. Já o número de trabalhadores domésticos caiu 1,5%, chegando a 6 milhões de pessoas.

“O crescimento da população ocupada nos últimos anos ocorreu principalmente entre os empregados no setor privado. Essa expansão foi registrada por meio do trabalho com e sem carteira de trabalho assinada. Isso ocorreu devido à abrangência setorial do aumento da ocupação, que incluiu atividades como indústria, serviços prestados às empresas, cujo perfil ocupacional está mais associado à formalidade; como também o avanço importante de atividades como construção, transporte e logística que apresentam maior incorporação de trabalhadores informais”, explica a coordenadora.

O contingente de pessoas que trabalham por conta própria foi o maior da série histórica, com estimativa anual de 26,1 milhões, crescimento de 1,9% em relação a 2023, quando foi de 25,6 milhões. Em relação ao início da série em 2012, quando era de 20,1 milhões, o crescimento foi de 29,5%.

A taxa anual de informalidade passou de 39,2% em 2023 para 39% em 2024, enquanto a estimativa da população desalentada diminuiu 11,2%, alcançando 3,3 milhões de pessoas.

O valor anual do rendimento real habitual foi estimado em R\$ 3.225, um aumento de 3,7% (ou R\$ 115) na comparação com 2023. Anteriormente, o maior resultado da série havia sido em 2014 (R\$ 3.120). Por outro lado, o menor foi registrado em 2022 (R\$ 2.901).

“São dois anos seguidos de crescimento do rendimento, após recuo em 2021 e 2022. A expansão do rendimento em 2024 abrangeu trabalhadores formais e informais o que contribui significativamente para o crescimento da massa de rendimento”, pontua Beringuy.

Um dia após anunciar redução do gás natural, Petrobras aumenta diesel

A partir deste sábado (1º de fevereiro) a Petrobras ajustará seus preços de venda de diesel A para as distribuidoras que passará a ser, em média, de R\$ 3,72 por litro, um aumento de R\$ 0,22 por litro. Já o gás natural terá redução média de 1% nos preços de venda da molécula de gás natural.

Considerando a mistura obrigatória de 86% de diesel A e 14% de biodiesel para composição do diesel B vendido nos postos, a parcela da Petrobras na composição do preço ao consumidor passará a ser de R\$ 3,20 /litro, uma variação de R\$ 0,19 a cada litro de diesel B.

Segundo a companhia, desde 2023, este é o primeiro ajuste nos preços de venda de diesel A da Petrobras para as distribuidoras. O último ajuste ocorreu em 27/12/2023, uma redução. E o último aumento ocorreu em 21/10/2023. “Considerando o reajuste anunciado, a Petrobras reduziu, desde dezembro de 2022, os preços de diesel em R\$ 0,77/litro, uma redução de 17,1%. Considerando a inflação do período, esta redução é de R\$ 1,20/litro ou 24,5%”, disse a estatal em nota.

A partir deste sábado também, a Petrobras aplicará redução média de 1% nos preços de venda da

molécula de gás natural, em relação ao trimestre anterior, conforme os contratos acordados pela companhia com as distribuidoras.

Os contratos com as distribuidoras preveem atualizações trimestrais da parcela do preço relacionada à molécula do gás e vinculam esta variação, para cima ou para baixo, às oscilações do petróleo Brent e da taxa de câmbio R\$/US\$. Para o trimestre que inicia em fevereiro de 2025 a referência do petróleo (Brent) caiu 6% e o câmbio teve depreciação de 5,3% (isto é, a quantia em reais para se converter em um dólar aumentou 5,3%).

Desde dezembro de

2022, o preço médio da molécula vendida às distribuidoras acumula uma redução de até 23%, incluindo os efeitos da redução de 1% em fevereiro de 2025 e a aplicação dos prêmios por performance e de incentivo à demanda, aprovados em maio e outubro de 2024, respectivamente.

“Prevemos mais de US\$ 7 bilhões de investimentos em novas infraestruturas de ofertas de gás natural, além de oferecer diferentes opções de contratos, com diversas modalidades de prazo e indexadores”, destaca o diretor de Transição Energética e Gás Natural, Maurício Tolmasquim.

Comércio do Reino Unido sofreu 20 milhões de roubos em 2024

Os crimes no varejo no Reino Unido atingiram níveis sem precedentes, com perdas crescentes por roubos e aumento da violência contra trabalha-

dores, informou o British Retail Consortium (BRC). Segundo a última pesquisa anual sobre crimes, o furto em lojas no país atingiu um recorde histórico, com mais de 20 milhões de incidentes cometidos no ano passado até 31 de agosto, o que equivale a 55 mil por dia. Isso

custou aos varejistas um total de £ 2,2 bilhões (US\$ 2,7 bilhões), adicionando mais pressão aos custos crescentes que os varejistas já enfrentam.

A violência e o abuso contra funcionários do varejo também aumentaram, com incidentes diários excedendo 2 mil, acima dos 1.300 relatados no ano anterior. Isso marca um aumento de mais de três vezes em relação a 2020, quando a média diária era de apenas 455. Os incidentes relacionados a armas

dobram, chegando a 70 por dia.

“O crime no varejo está saindo do controle”, disse a presidente-executiva da BRC, Helen Dickinson. “Pessoas no varejo foram cuspidas, abusadas racialmente e ameaçadas com facões.” O relatório do BRC sugeriu que muitos dos incidentes estavam ligados ao crime organizado, com gangues sistematicamente atacando lojas por todo o país, muitas vezes roubando dezenas de milhares de libras em produ-

tos e movimentando-se por várias lojas. “A cada dia que passa, os criminosos estão ficando mais ousados e agressivos”, afirmou Dickinson. Segundo o estudo, a satisfação com a resposta da polícia aos incidentes continua baixa, com 61% dos entrevistados descrevendo-a como “ruim” ou “muito ruim”.

“Com pouca fé na presença policial, não é de se admirar que os criminosos sintam que têm licença para roubar, ameaçar, agredir e abusar”.



MEIO AMBIENTE

Ana Rita Albuquerque

Mercado de carbono aponta um Novo Brasil

A recente Lei 15.042, de 11/12/2024, que regula o mercado de carbono no Brasil, será um importante instrumento financeiro para promover a diminuição das emissões de gases de efeito estufa (GEE), uma vez que as emissões gerarão débitos a serem compensados. Aquele que mais polui será onerado enquanto aquele que não polui poderá obter créditos a serem comercializados no mercado regulado.

A referida lei define crédito de carbono como “ativo transacionável, autônomo, com natureza jurídica de fruto civil no caso de créditos de carbono florestais de preservação ou de reflorestamento – exceto os oriundos de programas jurisdicionais, desde que respeitadas todas as limitações impostas a tais programas por esta Lei –, representativo de efetiva retenção, redução de emissões ou remoção, nos termos dos incisos XXX e XXXI deste caput, de 1 tCO₂e (uma tonelada de dióxido de carbono equivalente), obtido a partir de projetos ou programas de retenção, redução ou remoção de GEE, realizados por entidade pública ou privada, submetidos a metodologias nacionais ou internacionais que adotem critérios e regras para mensuração, relato e verificação de emissões, externos ao SBCE”.

Doravante as emissões de gases poluentes podem se revestir em ativos financeiros negociáveis, recompensando financeiramente os investimentos na transição para a economia verde, atraindo investimentos internacionais e transformando o setor produtivo agrícola brasileiro. A lei gera também novas oportunidades de renda para os brasileiros, com a distribuição mais equitativa dos recursos econômicos, visando a melhora na qualidade de vida de todos e redução da pobreza.

A transformação do setor produtivo deverá se basear em um modelo de agricultura sustentável, com a utilização de técnicas que aumentem o armazenamento de carbono a exemplo de plantio que reduza a erosão e melhore a retenção de água no solo a exemplo das agroflorestas, além de controle eficiente da irrigação, melhorando a produtividade e evitando perda significativa de água.

O Brasil submeteu na COP 29, realizada no final de 2024, em Baku, Azerbaijão, uma ousada meta de redução de GEE para 2035 (NDC), com corte ente 59% e 67% de suas emissões em relação a 2005. Dentre as medidas para cumprir o desafio, o Brasil irá operacionalizar o mercado de carbono nos próximos cinco anos de acordo com o cronograma definido na lei. O programa de implementação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE) será um pilar do Novo Brasil (Plano de Transformação Ecológica do Ministério da Fazenda) e contará com o apoio do Banco Mundial, por meio do programa Partnership for Market Implementation (PMI).

Na próxima COP30, a ser realizada no Brasil em 2025, restarão evidenciadas e debatidas as oportunidades a serem geradas pelo mercado de carbono regulado. Isso será relevante para o Brasil evidenciar seu protagonismo no cenário ambiental mundial, além de manter viva e pujante a ambição assumida por todos os signatários do Acordo de Paris em 2015, uma vez que este não significa apenas um compromisso dos países em controlar o aquecimento do Planeta, mas de comprometimento maior com a vida, com a solidariedade e com o futuro de todos.

Geração de empregos nas MPEs cresce 3,41% em 2024

A criação de postos de trabalho nas micro e pequenas empresas (MPE) cresceu 3,41% em 2024 na comparação com 2023. No acumulado do ano passado, os pequenos negócios responderam por 1.222.972 empregos, contra 1.182.632 no mesmo período de 2023. A análise é do Sebrae a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Do universo de 1.693.673 empregos gerados no conjunto da economia em 2024, as MPE

responderam por sete em cada dez vagas.

“Esse avanço é reflexo das políticas econômicas lideradas pelo presidente Lula e o vice Geraldo Alckmin que fortalecem nosso mercado de trabalho e impulsionam o empreendedorismo”, comenta o presidente do Sebrae, Décio Lima. “O empreendedorismo agora é política de Estado e isso fica claro nos números do emprego. Em 2025, vamos comemorar a criação de novos postos de trabalho, com mais geração de renda e de-

envolvimento”, completa.

A boa notícia se soma à taxa de desemprego divulgada nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua), a taxa anual de desocupação foi de 6,6% em 2024, menor índice da série histórica iniciada em 2012. O resultado representou um recuo de 1,2 ponto percentual (p.p.) frente à média de 2023 (7,8%).

Segundo o balanço da PNAD-Contínua, a população desocupada no ano totalizou 7,4 milhões de pessoas em 2024, com queda de 1,1 milhões (-13,2%) frente a 2023. Por outro lado, a população ocupada chegou a 103,3 milhões de pessoas em 2024, batendo o recorde da série histórica, iniciada em 2012, ficando 2,6% acima de 2023. Frente à média de 2012 (89,7 milhões de pessoas), houve aumento de 15,2%.

Márcio França: todo microempreendedor deve ter cartão de crédito e débito MEI

Durante participação no programa “Bom Dia, Ministro” desta quinta-feira, o ministro Márcio França (Empreendedorismo, Microempresa e Empresa de Pequeno Porte) destacou a importância de desburocratizar o acesso aos recursos destinados aos empreendedores, às microempresas e às empresas de pequeno porte.

“Estamos falando, inclusive, com os prefeitos, para incentivar a criação de salas de empreendedores para que a prefeitura colabore orientando os empreendedores a irem aos bancos, talvez até o da prefeitura, para facilit-

tar essa entrega do Cartão MEI”

O Cartão MEI é um cartão de crédito e débito, sem anuidade e exclusivo para o Microempreendedor Individual (MEI), que fortalece e apoia o segmento, promovendo formalização, facilitando operações comerciais e contribuindo para a sustentabilidade dos pequenos negócios, servindo como identificação dos microempreendedores. Uma das novidades é a impressão de um QR Code no plástico para acesso facilitado ao Portal do Empreendedor.

“Estamos falando, inclusive, com os prefeitos, para incentivar a criação de salas de empreendedores para

que a prefeitura colabore orientando os empreendedores a irem aos bancos, talvez até o da prefeitura, para facilitar essa entrega do Cartão MEI”, afirmou. “Fazemos a distribuição, por enquanto, só pelo Banco do Brasil, mas vamos fazer com a Caixa Econômica Federal, com outros bancos que quiserem e, ainda este ano, vamos fazer o cartão nosso do Governo Federal e entregar para as pessoas, porque nosso objetivo é que todo mundo tenha, já que é um benefício para as pessoas”.

França reforçou que o objetivo é ampliar o acesso dos empreendedores às linhas de crédito promo-

vendo a digitalização dos serviços oferecidos por meio de programas federais. “Para 2025, queremos trazer o Portal do Empreendedor e inserir os dados de todos os empreendedores do Brasil dentro desse portal, ter todos os apps para falar com ele e comunicar os benefícios que ele tem diretamente. Porque a forma que a gente tem de comunicação antiga nem sempre é aquela que a pessoa está acostumada a ouvir. Ela está no celular, a pessoa recebe tudo no automático. Vamos facilitar a vida das pessoas pelo mundo digital com qualificação, educação e digitalização”, garantiu.

Ecossistema integrado conecta mercado de luxo no turismo

O mercado de luxo no turismo é mantido por um ecossistema integrado, onde cada elemento desempenha um papel essencial na criação de experiências marcantes para os turistas exigentes. Companhias aéreas, empresas de transporte premium e hotéis de alto padrão parceiros, por exemplo, formam uma cadeia de valor que combina sofisticação, exclusividade e hospitalidade. Essa conexão eleva o padrão do setor e beneficia cada elo envolvido.

O viajante de luxo brasileiro sabe o que quer. Na pesquisa Annual Luxury Travel Report - Brazil & Latin America - 2024/25, para a próxima viagem, 20,08% irão escolher com foco no turismo de luxo, 35,7% querem viver experiências exclusivas e 39,55% apontaram como característica relevante a qualidade dos serviços prestados pelos fornecedores.

Para este target, o serviço

é uma jornada que precisa ser impecável do início ao fim. As companhias aéreas, por exemplo, proporcionam um primeiro contato com a “pompa e circunstância” e oferecem cabines exclusivas, atendimento personalizado e conforto superior. Como é o caso da Emirates, que foi novamente reconhecida como a “Melhor Companhia Aérea do Mundo” no ULTRAS 2024 Awards.

Dando continuidade à experiência premium, o deslocamento pede uma solução também de alto padrão. O momento de traslado representa mais do que conveniência para o público seletivo: é um reflexo do respeito ao seu tempo e da importância atribuída a ele. Imagina desembarcar no aeroporto após uma longa viagem e ser recebido por um motorista bilíngue, treinado e uniformizado, com um veículo de última geração, que combina design arrojado, tecnologia de ponta,

segurança e bem-estar, como por exemplo um Mercedes EQS-53 e o Jaguar I-PACE E400.

“O transporte executivo premium não se limita à função de levar passageiros de um ponto a outro. O objetivo é proporcionar requinte e conforto durante todo o itinerário, tornando-se uma extensão natural do estilo de vida de quem busca o melhor”, diz Heron Gerard, CEO da Talent Drivers, referência em soluções de mobilidade executiva de alto padrão.

Os hotéis também são integrantes desse ecossistema. Neles, o cliente encontra serviços à altura do transporte - que traduz o conceito de elegância nos detalhes, como no Grand Hyatt São Paulo, Hotel Palácio Tangará e Unique Hotel. “Essa integração não é só uma questão de logística, cada integrante é importantíssimo para entregar uma vivência coesa e memorável”, completa Gerard. “A Talent é uma extensão do

Unique; inclusive ela é a primeira a recepcionar nosso cliente no aeroporto, então, ela já começa a impactar nessa experiência positiva”, reforça Samuel Campos, chief Concierge do Hotel Unique.

Quando se fala da cadeia premium, as marcas se atraem e esta relação cria um ecossistema em que cada etapa é planejada para superar expectativas. É a cultura diferenciada que em geral transcende o serviço. “São empresas que entendem o valor de fazer diferente, de trazer um valor adicional que se retroalimenta. Cria valor para a própria marca e para a marca do cliente”, ressalta o CEO.

Como há uma certa dependência entre as empresas parceiras, é primordial superar o desafio de não cair na tentação do downgrade. Outro ponto importante é monitorar o padrão de qualidade, sempre acompanhar as entregas para que o nível superior não se perca com o tempo e com a rotina.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA – AGO/AGE

O presidente da Cooperativa Brasil Transporte Rodoviário de Cargas e Passageiros-BRASCOOTA, CNPJ 20.992.527/0001-57, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, convoca todos os 20 (vinte) cooperados para reunirem-se em Assembleia ordinária e extraordinária – AGO/AGE que realizar-se-á no dia 11/02/2025, em sua sede na travessa Castelo Branco, 915, sala 02 São Brás – CEP – 66.063-000 – Belém-PA, em primeira convocação às 14:00h, com a presença de 2/3 do número de associados, em segunda convocação às 15:00h no mesmo dia e local com a presença de metade mais um do número de associados, e, persistindo a falta de quórum geral, em terceira e última convocação às 16:00h, com presença mínima de 10 (dez) de associados, a fim de deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA: **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** - 1 - PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2024; 1.1 – RELATÓRIO DE GESTÃO, 1.2 – APRECIÇÃO DO BALANÇO, BALANÇETE, APURAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS, 1.3 – DESTINAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS DSP E, 1.4 – PARECER DO CONSELHO FISCAL; 2 – ELEIÇÃO E POSSE DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA; 3 – ELEIÇÃO E POSSE DO CONSELHO FISCAL ATÉ 2026; 4 - EXTINÇÃO E CRIAÇÃO DE NOVAS DIRETORIAS. **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** – 1 - ALTERAÇÃO DA RAZÃO SOCIAL E NOME DE FANTASIA; 2 - ADESÃO E SAÍDA DE COOPERADOS; 3 - INCLUSÃO DE NOVOS CNAES; 4 – MUDANÇA DE ENDEREÇO 5 - REFORMA ESTATUTÁRIA. Belém-PA, 01 de fevereiro de 2025
PAULO RENATO PIRES FERNANDES
Presidente Brasccota

FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS NAS EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, LIMPEZA URBANA, TURISMO E HOSPITALIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Rua Alcindo Guanabara, nº 17, salas 1301 a 1305, Centro, Rio de Janeiro - RJ / Tel.: 2220-3531/9846

EDITAL

Faço saber aos que lerem ou deles tiverem conhecimento que, em cumprimento ao disposto no Art. 612 e Parágrafo Único do Art. 857 da CLT, estão convocados os integrantes da Categoria Profissional dos **Empregados em Empresas de Prestação de Serviços de Limpeza Urbana inorganizados em Sindicatos no Estado do Rio Janeiro**, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia **12 de fevereiro de 2025**, na Praça Robert Simões – Praça principal da cidade de Mangaratiba, com a presença de 2/3 dos integrantes da Categoria Profissional acima referida, em 1ª convocação às 15:00 horas, ou em não havendo número legal, em 2ª convocação às 15:30 horas, tendo em vista a seguinte Ordem do Dia: a) Leitura, discussão e votação da Proposta de Aumento Salarial e condições laborativas a serem submetidas à Categoria Econômica e a beneficiar a Categoria Profissional em toda a base mencionada, na forma do Art. 611 e seguinte da CLT; b) Autorização à Diretoria da Federação para assinatura da Convenção Coletiva ou na sua impossibilidade, para instauração de instância de Dissídio Coletivo; c) Autorização à Diretoria da Federação para obtenção de Desconto Assistencial e Confederativo, obedecidas as disposições legais do Art. 613 da CLT, combinado com a letra “e” do Art. 513 do mesmo Diploma Legal, cujo montante será destinado aos custeios dos programas de assistência sociais e jurídicas. Rio de Janeiro, 03 de Fevereiro de 2025.

MANOEL MARTINS MEIRELES**Presidente****FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS NAS EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, LIMPEZA URBANA, TURISMO E HOSPITALIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Rua Alcindo Guanabara, nº 17, salas 1301 a 1305, Centro, Rio de Janeiro - RJ / Tel.: 2220-3531/9846

EDITAL

Faço saber aos que lerem ou deles tiverem conhecimento que, em cumprimento ao disposto no Art. 612 e Parágrafo Único do Art. 857 da CLT, estão convocados os integrantes da Categoria Profissional dos **Empregados em Empresas de Asseio e Conservação, inorganizados em Sindicatos no Estado do Rio de Janeiro**, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia **11 de fevereiro de 2025**, à Rua Senador Dantas, nº 75, sala 604 - Centro - Rio de Janeiro, com a presença de 2/3 dos integrantes da Categoria Profissional acima referida, em 1ª convocação às 16:00 horas, ou em não havendo número legal, em 2ª convocação às 16:30 horas, com a presença de qualquer número, assim como os integrantes das Categoria Profissional dos **Empregados em Empresas de Prestação de Serviços de Manutenção de Piscinas inorganizados em Sindicatos no Estado do Rio Janeiro** e da categoria profissional dos Guardiões de Piscina que exercem suas atribuições em todo o Estado do Rio de Janeiro, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia **13 de fevereiro de 2025**, à Rua Senador, nº 75, sala 604 - Centro - Rio de Janeiro, com a presença de 2/3 dos integrantes da Categoria Profissional acima referida, em 1ª convocação às 16:00 horas, ou em não havendo número legal, em 2ª convocação às 16:30 horas, tendo em vista a seguinte Ordem do Dia: a) Leitura, discussão e votação da Proposta de Aumento Salarial e condições laborativas a serem submetidas à Categoria Econômica e a beneficiar a Categoria Profissional em toda a base mencionada, na forma do Art. 611 e seguinte da CLT; b) Autorização à Diretoria da Federação para assinatura da Convenção Coletiva ou na sua impossibilidade, para instauração de instância de Dissídio Coletivo; c) Autorização à Diretoria da Federação para obtenção de Desconto Assistencial e Confederativo, obedecidas as disposições legais do Art. 613 da CLT, combinado com a letra “e” do Art. 513 do mesmo Diploma Legal, cujo montante será destinado aos custeios dos programas de assistência sociais e jurídicas. Rio de Janeiro, 03 de Fevereiro de 2025.

MANOEL MARTINS MEIRELES**Presidente**

A eleição para as presidências da Câmara e do Senado

Por Jorge Priori

Conversamos sobre as eleições para as presidências da Câmara dos Deputados e do Senado com Carlos Eduardo Borenstein, analista político da Arko Advice. As duas eleições ocorrerão no dia 1º de fevereiro.

Qual a sua expectativa para as presidências de Davi Alcolumbre, à frente do Senado, e de Hugo Motta, à frente da Câmara dos Deputados?

Nós vamos observar uma continuidade do que já vem acontecendo. Não é por acaso que tanto Hugo Motta quanto Davi Alcolumbre contam com expressivos apoios das articulações que foram feitas, o que torna muito provável as suas eleições. O deputado Hugo Motta foi escolhido em uma articulação que tem como grande fiador Arthur Lira, que nos quatro anos em que exerceu o comando da casa, conseguiu ter um grande controle e uma grande ascensão sobre os parlamentares.

Lira estabeleceu uma aliança política entre os partidos do Centrão e construiu um conjunto de forças que o tornou um presidente muito forte. Isso se deve a uma série de alterações, que já vem de muitos anos, no rito das medidas provisórias, o que fez com que o poder de iniciativa do Congresso ficasse maior. Há também o controle das emendas. Vale lembrar que na eleição de 2024 houve uma correlação muito grande entre o direcionamento de emendas parlamentares e o percentual de prefeitos eleitos que haviam sido favorecidos por essas emendas, e quem exerce o controle do direcionamento dessas emendas acaba sendo o presidente da Câmara.

No caso do Senado, não há, como na Câmara, um Centrão formalmente constituído, mas um conjunto de forças políticas que dá suporte à candidatura de Davi Alcolumbre. Ele já presidiu o Senado e acaba sendo a continuidade do protagonismo que o Congresso adquiriu nos últimos anos.

Existem algumas leituras que acreditam que as saídas de Arthur Lira e de Rodrigo Pacheco podem, eventualmente, fragilizar esse protagonismo, mas a expectativa é que isso não ocorra. O Congresso deve seguir com o poder de agenda muito intenso, já que isso é fruto de mudanças institucionais que vêm acontecendo desde 2015. Os parlamentares não têm interesse em abrir

mão desse poder para voltar ao modelo antigo, onde o Poder Executivo tinha um controle muito grande da agenda.

Na sua avaliação, eles já podem contar com a reeleição daqui a dois anos?

Não. Ainda é cedo para que se possa falar em reeleição de Hugo Motta e Davi Alcolumbre daqui a dois anos. Por mais que eles possam dominar os ritos das duas casas e constituírem uma influência política e orçamentária muito grande, nós temos que ver como serão seus desempenhos e como será o processo eleitoral de 2026 e a correlação de forças que vai emergir das urnas, o que tende a ter impacto no Congresso que vai assumir em 2027. É claro que existe uma tendência de reeleição, mas na política as coisas podem mudar.

Por exemplo, se em 2026 for eleito um novo presidente, ele pode trabalhar para construir candidaturas que rivalizem com as novas candidaturas de Hugo Motta e de Davi Alcolumbre. Lula não fez isso em 2023, porque tanto Lira quanto Pacheco, que se elegeram durante a gestão Bolsonaro, tinham gestões bem avaliadas à frente das duas casas. O custo político para que o Governo Lula tivesse feito isso teria sido muito grande.

Por mais que haja um discurso de que o presidente não interfere no Congresso, o seu desejo tem um peso muito grande nas articulações que envolvem o comando do Congresso.

Qual o legado de Arthur Lira e Rodrigo Pacheco?

Os dois presidentes contribuíram para o avanço de reformas econômicas realizadas durante o Governo Bolsonaro e foram atores importantes naquele ambiente de tensão institucional em que havia um relacionamento muito tenso entre o Governo Bolsonaro e o Supremo Tribunal Federal. Em nenhum momento, Lira e Pacheco fizeram algum tipo de aceno a uma eventual ruptura institucional.

Com relação ao presidente Lula, quando o seu governo chegou a flertar com rediscussão da reforma trabalhista e da volta do imposto sindical, Lira e Pacheco se posicionaram no sentido contrário.

Outro exemplo: em 2022, quando alguns grupos flertaram com a ideia de não reconhecerem o resultado da eleição presidencial, Lira, mesmo tendo feito campanha para Bolsonaro,

foi um dos primeiros que reconheceu a vitória do presidente Lula, preservando assim a institucionalidade.

Os legados de Lira e Pacheco estão relacionados à defesa da institucionalidade, construção de diálogos, ampliação de alianças e ao avanço de reformas. Eles também foram atores importantes no sentido de evitar eventuais aventuras em termos de política econômica, como a rediscussão de reformas realizadas em governos anteriores. Não é por acaso que os seus dois candidatos estão chegando à eleição na condição de presidentes virtualmente reeleitos.

Hugo Motta é uma novidade à frente da Câmara, mas Davi Alcolumbre não é uma novidade à frente do Senado. Por que o Senado não optou por um novo presidente?

É importante fazermos uma contextualização sobre Hugo Motta. Em termos de nome, ele é uma novidade por nunca ter presidido a Câmara, mas Hugo Motta representa um grupo que chegou ao poder na primeira eleição de Arthur Lira. Nesse sentido, ele é uma mistura de mudança com continuidade.

No caso de Davi Alcolumbre, nós podemos atribuir a sua eleição a uma correlação de forças que existe dentro da casa. Desde que Alcolumbre foi presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, ele vem constituindo uma série de acordos políticos que o credenciam à presidência.

Qual a sua avaliação sobre a candidatura do senador Marcos Pontes, PL-SP? Faça essa pergunta, pois se ele perder, ele vai fazer com que, mais uma vez, o PL no Senado não participe da mesa diretora e dos comandos das comissões.

Primeiro nós temos que ver se, de fato, o senador Marcos Pontes vai manter a sua candidatura até o fim. Caso ele decida disputar o pleito, isso pode evidenciar, de forma mais clara, uma divisão no PL do Senado, já que os setores mais ligados ao ex-presidente Bolsona-

ro têm interesse no acordo com Davi Alcolumbre para tentar emplacar o projeto de anistia, embora sua aprovação seja improvável hoje. Se Marcos Pontes disputar a eleição, uma parte do PL pode declarar apoio a Davi Alcolumbre já olhando mais à frente para pautas de interesse da oposição ou pa-

ra vagas nas comissões, com exceção dos comandos.

Qual a sua avaliação sobre o desempenho da oposição no Congresso nos últimos dois anos?

A oposição tem feito o que é possível fazer, já que a sua atuação é influenciada pelo sabor da conjuntura política. Por exemplo, a oposição teve alguns momentos complicados, como no início do terceiro mandato do presidente Lula, quando houve os atos antidemocráticos, e, posteriormente, quando foram abertos os inquéritos contra o ex-presidente Bolsonaro. Nesses dois momentos, a oposição teve que adotar uma postura defensiva.

Atualmente, a oposição conta com um ambiente em que ela tem conseguido aproveitar os erros do Governo Lula para obter algumas vitórias importantes, como no caso recente envolvendo o Pix.

O governo tem base no Congresso?

Sim, o governo tem base, mas aqui é importante fazer uma avaliação. Quando se diz que a atual base é frágil, se está fazendo uma relação, por exemplo, com as coalizões dos dois primeiros mandatos dos presidentes Fernando Henrique e Lula, quando havia uma fragmentação partidária menor, e os partidos controlavam um número de cadeiras maior. Por exemplo, o Governo Fernando Henrique precisava de cinco partidos para ter 3/5 do apoio do Congresso. Na época, o PMDB, atual MDB, chegou a ter uma bancada de 100 deputados e de 30 senadores. Com o aumento da fragmentação, acabou o período das grandes bancadas partidárias, o que fez com que o custo da governabilidade ficasse maior.

Paralelamente a isso, nós tivemos as mudanças institucionais que fizeram com que o poder do Congresso se tornasse maior, o que faz com que o governo não consiga aprovar tudo o que quer e dá a impressão de que a sua articulação política está mais fragilizada. Claro que existe a fragilização política em determinados cenários, como a que o Governo Lula vive hoje, tanto que ele está flertando com uma reforma ministerial.

Se analisarmos os últimos três governos, Temer, Bolsonaro e agora Lula, eles tiveram que negociar muito com o Congresso, justamente porque a maior fragmentação partidária faz com que as coalizões não sejam estáveis, ao mesmo tempo em que o poder de iniciativa do Executivo foi bastante reduzido.

CONDOMÍNIO BARRA SUNDAY**Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária**

Atendendo determinação da Sra. Sândica, vimos pelo presente, convocar os (as) Senhores (as) Condôminos (as) para comparecerem à **Assembleia Geral Extraordinária do Condomínio Barra Sunday, que será realizada no próprio condomínio, no próximo dia 06 de fevereiro do ano de 2025 – quinta-feira, às 19:00 horas** em primeira convocação com o “quórum” legal, ou às **19:30 horas** em segunda e última convocação com qualquer número de presentes, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia”: **1. Dar ciência sobre a utilização do Fundo de Reserva para pagamento de verbas rescisórias de funcionários do condomínio; 2. Dar ciência sobre a obra de recuperação do muro do estacionamento entre os blocos 1 e 2; 3. Apresentação da situação financeira do condomínio; 4. Esclarecimentos do escritório jurídico acerca das demandas judiciais do condomínio; 5. Esclarecimentos acerca das motivações apontadas no abaixo-assinado dos condôminos: 5.1 Obra da piscina; 5.2 Utilização do Fundo de Reserva; 5.3 Reunião de agradecimento pela obra das baias; 5.4 Festa junina; 6. Assuntos Gerais.** Para votação na assembleia, o condômino deverá estar quite com as quotas condominiais correspondentes à(s) sua(s) unidade(s) no condomínio que se vencerem até a data da assembleia (Artigo 1.335 III, do Código Civil). O representante de condômino deverá estar munido de procuração outorgada com observância das normas legais, inclusive com firma reconhecida (Parágrafo 2º do art. 654 do Código Civil). Os condôminos poderão se fazer representar por procurações públicas ou particulares, desde que com a firma dos outorgantes devidamente reconhecidas, sendo certo que na hipótese de que os outorgados apresentem candidatura dos outorgantes para ocupação a algum cargo eletivo, deverá constar na procuração poderes para votar e ser votado, sem o que as candidaturas não serão aceitas. Nos casos de procurações digitais, as mesmas deverão ser encaminhadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas para o e-mail indicado a saber, gerencia6@protel.com.br, acompanhadas do código de verificação ou QR Code respectivo, sem os quais não serão validadas para os fins a que se destinam. Cabe ressaltar que é de responsabilidade do proprietário da unidade autônoma, manter o cadastro atualizado junto à administradora. Desta forma, favor verificar se os dados da sua propriedade encontram-se atualizados e, no caso de haver mais de um proprietário, se ambos constam devidamente cadastrados. Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 2025.

PROTEL ADMINISTRAÇÃO HOTELEIRA LTDA.

Alfredo Lopes de Souza Júnior - Diretor

ORIGEM ENERGIA ALAGOAS S.A.

CNPJ/MF nº 34.186.669/0001-31 - NIRE 33.30033241-3

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 07 de janeiro de 2025. 1. Data, Hora e Local: Realizada no dia 07 de janeiro de 2025, às 10 horas, na sede social da Origem Energia Alagoas S.A. (“Companhia”), localizada na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, à Rua Lauro Müller, nº 116, sala 4401, Botafogo, CEP 22290-160. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, tendo em vista a presença da acionista representando a totalidade do capital social da Companhia, conforme assinaturas no Livro de Presença de Acionistas, nos termos do artigo 124, §4º da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“Lei das S.A.”). **3. Mesa:** Presidida pelo Sr. Rodrigo Cury Sampaio de Miranda Pavan e secretariada pelo Sr. Luiz Felipe Coutinho Martins Filho. **4. Ordem do Dia e Deliberações:** A acionista presente, representando a totalidade do capital social da Companhia, deliberou por unanimidade de votos e sem ressalvas: 4.1. Reeleger para um mandato de 2 (dois) anos a contar da presente data (i) o Sr. Luiz Felipe Coutinho Martins Filho, brasileiro, solteiro, administrador de empresas, portador da cédula de identidade RG nº 002.093.699 (SSP/RN), inscrito no CPF/MF sob o nº 010.596.814-55, para ocupar o cargo de Diretor Executivo da Companhia; (ii) a Sra. Luna Maria Teixeira Viana, brasileira, solteira, engenheira de petróleo, portadora da cédula de identidade RG nº 3.556.321-4 (SSP/SE), inscrita no CPF/MF sob o nº 122.263.987-40, para ocupar o cargo de Diretora de Operações da Companhia; e (iii) o Sr. Nathan Allan Biddle, americano, casado, engenheiro, portador da cédula de identidade RNE nº 135.938.848 (SE/DPMAF/DPF), inscrito no CPF/MF sob o nº 060.646.497-20, para ocupar o cargo de Diretor Técnico da Companhia, todos com domicílio comercial na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, à Rua Lauro Müller, nº 116, sala 4401, Botafogo, CEP 22290-160. 4.2. Os Diretores reeleitos tomam posse em seus respectivos cargos mediante assinatura dos respectivos termos de posse, lavrados no Livro de Registro de Atas de Reuniões da Diretoria, o qual será arquivado na sede da Companhia. 4.3. Encontram-se arquivadas na sede da Companhia as declarações prestadas pelos Diretores ora eleitos de que não estão impedidos de exercer a administração da Companhia por lei especial, em razão de condenação criminal cuja pena impeça, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou crimes contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, a fé pública, ou contra a propriedade. **5. Encerramento e Lavratura da Ata:** Nada mais havendo a ser tratado, a assembleia geral extraordinária foi encerrada, da qual se lavrou a presente ata na forma sumária dos fatos ocorridos, conforme artigo 130, §1º, da Lei das S.A., e que, lida e achada conforme, foi pelos presentes assinada. Rio de Janeiro, 07 de janeiro de 2025. **Mesa:** Rodrigo Cury Sampaio de Miranda Pavan - Presidente; Luiz Felipe Coutinho Martins Filho - Secretário. **Acionista: Origem Energia S.A.:** Luiz Felipe Coutinho Martins Filho - Diretor Presidente; Nathan Allan Biddle - Diretor Técnico. JUCERJA nº 6787281 em 30/01/2025.

Presidente dos Correios diz que gestão anterior sucateou empresa

Ela foi colocada na 'bacia das almas', afirma

O resultado fiscal prévio que apontou saldo negativo de R\$ 2,2 bilhões nos Correios foi causado pela necessidade de recuperação da estatal que, segundo o presidente da empresa, Fabiano Silva dos Santos, encontrava-se na “bacia das almas” em meio a tentativas de privatização e precatórios.

Ao deixar nesta sexta-feira (31) o Palácio do Planalto, onde, acompanhado da ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), Esther Dweck, reuniu-se com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente dos Correios

disse que a empresa estava sucateada pelo governo anterior, mas que isso está sendo revertido para torná-la lucrativa ainda em 2025.

“Quando uma empresa é sucateada como ela foi, a gente tem trabalho grande para recuperá-la. Estamos trabalhando para tornar a empresa lucrativa ainda este ano, em 2025”, disse Fabiano.

Ele explicou que o resultado fiscal prévio apresentado pelo MGI não é o definitivo, e que os números finais, a serem divulgados em março, serão melhores, uma vez que vão considerar algumas mudanças adotadas pela atual gestão.

“Essa prévia se refere a um contexto específico que foi a regulamentação ao compliance dado às compras internacionais. Isso teve um impacto significativo na nossa empresa. Além disso, tivemos também os precatórios que são frutos de gestões anteriores, e que hoje estão contabilizados no nosso resultado”, acrescentou.

Receitas e despesas

A ministra Esther Dweck reiterou que o impacto de R\$ 2,2 bilhões no resultado fiscal abrange “apenas receitas e despesas registradas no ano”, e que a situação herdada tornou necessário

o uso de dinheiro que estava em caixa para compensar gastos que deixaram de ser feitos em anos anteriores.

Durante a reunião, o presidente Lula cobrou, segundo Fabiano dos Santos, a apresentação de um plano de reestruturação para a estatal. “Esse plano já está em andamento”, disse Fabiano dos Santos.

“Mas estamos trabalhando fortemente para que a gente entregue cada vez mais um Correio saudável e sustentável. Acima de tudo, um Correio que atenda à população, porque a população nos interiores desse país precisa muito dos Correios”, finalizou.

INPI lança projeto piloto para contato com o usuário

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) anunciou nesta sexta-feira o lançamento do projeto-piloto Contato Direto com o Usuário. A promessa é agilizar o registro de marca, concessão de patentes ou contrato de transferência de tecnologia em andamento no INPI. O registro de uma marca é uma etapa fundamental para proteger seus direitos autorais e garantir a exclusividade do uso de um nome, logotipo ou slogan.

Em 2024, o principal destaque foi a demanda crescente por marcas. Os pedidos nessa área cresceram 10,3% em relação a 2023, chegando a 444,03 mil solicitações de marcas.

“Para facilitar e agilizar os exames, nossa equipe entrará em contato com você ou seu representante legal em casos específicos muitas vezes, uma dúvida pode ser

resolvida numa conversa breve e direta”, informou o INPI.

Se o processo estiver nessa situação, um profissional do INPI enviará uma proposta de atendimento individualizado para o e-mail que você cadastrou no momento do pedido.

Aceitar o contato do INPI será opcional, sem nenhuma cobrança de pagamento. Se preferir não responder ao contato, o seu processo seguirá o fluxo e os prazos normais previstos em lei.

Patentes, dois tipos de serviços serão cobertos neste primeiro momento: busca e opinião preliminar sobre patenteabilidade, e exame formal.

Marcas, os serviços serão exame formal de pedidos de registro de marca, exame de caducidade de registro de marca e exame de certificação de pedido internacional (Protocolo de Madri).

Fintechs lideradas por pessoas negras desenvolvem algoritmos inclusivos

Estudo, conduzido por pesquisadores da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV EAESP) analisou três fintechs de empreendedores negros. “A desigualdade racial no acesso a serviços financeiros é uma barreira histórica que perpetua injustiças sociais e limita oportunidades. No Brasil, fintechs lideradas por pessoas negras surgem como agentes de mudança, enfrentando os desafios de reverter os vieses raciais incorporados em sistemas de pontuação de crédito tradicionais”, destaca o estudo divulgado nesta sexta-feira no site da FGV.

Publicado na prestigiada revista MIS Quarterly, publicação acadêmica trimestral editada na University of Minnesota, o trabalho triangula a teoria da justiça social de Nancy Fraser com o conceito latino-americano de tecnologia social para analisar e entender as práticas de produção de algoritmos inclusivos no ecossistema fintech.

“Essas startups assumem o compromisso de criar al-

goritmos inclusivos, capazes de promover justiça social e combater a exclusão financeira racial. Isso permite oferecer novas oportunidades para comunidades historicamente marginalizadas”, ressalta o estudo de autoria de Eduardo Henrique Diniz, Bruno Sanches, Marlei Pozzebon e Simone Luvizan, todos pesquisadores da FGV.

Foram realizadas 24 entrevistas com fundadores, gerentes e equipes técnicas dessas empresas, empreendedoras sociais, analistas de dados, potenciais clientes dessas fintechs e pesquisadores da comunidade negra, dados que se somaram à análise de documentos e vídeos.

Os resultados mostram que as fintechs negras enfrentam restrições financeiras e operacionais, mas adotam estratégias criativas para inclusão. Utilizando inteligência híbrida — uma combinação de análise humana e algoritmos baseados em inteligência artificial — essas startups conseguem identificar e eliminar variáveis que reforçam estereóti-

pos raciais.

O estudo menciona que um exemplo claro é o uso discriminatório de informações geográficas, que desfavorece a população negra, historicamente concentrada em regiões periféricas. Embora a cor da pele não seja um dado explicitamente usado na análise de crédito, essas variáveis geográficas funcionam como proxies discriminatórios. Para combater práticas como essa, as fintechs negras reconfiguram os algoritmos tradicionalmente usados no mercado a partir de investigação sobre os motivos das negativas de crédito, detectando e corrigindo elementos discriminatórios nesses algoritmos.

A pesquisa identificou que as fintechs analisadas atuam em três dimensões da justiça social: representação - profissionais negros lideram processos-chave, trazendo perspectivas únicas e alinhadas às necessidades de seu público; reconhecimento - as startups lideradas por profissionais negros valorizam a identidade e cultura negra, desa-

fiando estereótipos negativos por meio de soluções afirmativas; redistribuição - desenvolvem modelos de pontuação prospectiva, focados no potencial financeiro atual ao invés de avaliações retrospectivas que perpetuam exclusão e com isso conseguem fornecer empréstimos a quem teria mais dificuldade nos sistemas de crédito tradicionais.

De acordo com o estudo, as fintechs lideradas por pessoas negras desempenham um papel vital na construção de algoritmos inclusivos e no fortalecimento da comunidade negra no setor financeiro. No entanto, a verdadeira inclusão exigirá esforços contínuos e de longo prazo para superar as barreiras estruturais e econômicas impostas pelo ecossistema financeiro. Ao redefinir práticas tradicionais e adotar uma abordagem interativa de design algorítmico, essas startups mostram que é possível equilibrar inclusão social e viabilidade financeira. Por fim, isso permite promover um sistema mais justo para todos.

Investimentos em startups na América Latina atingem US\$4,27 bilhões em 2024, revela Distrito

O Brasil mantém sua posição protagonista entre os países da região, somando 391 rodadas, em um total de US\$2,14 bilhões de investimentos, aproximadamente, 50% do total recebido na América Latina. Isso representa um crescimento de 13,83% e um aumento significativo do ticket médio em relação a 2023, quando o país acumulou US\$1,88 bilhões em in-

vestimentos, em 475 rodadas.

Na sequência temos o México com US\$818 milhões em captação, Argentina atingindo US\$692 milhões, Colômbia com US\$344 milhões e Chile com US\$138 milhões.

A performance foi marcada por destaques em fases diferentes de investimentos, como:

Private Equity: com a movimentação de US\$ 357,5 milhões e 10 deals;

Pré-Seed: o estágio atingiu 159 deals que somaram US\$ 185,9 milhões;

Investimentos Anjo e Crowdfunding: Ambos apresentaram relevância com os volumes de US\$2,9 milhões e US\$1,1 milhão, respectivamente.

Durante o período de 2024, os meses que apresentaram números expressivos para o ecossistema de startups latino-americano foram:

Outubro com captação de US\$ 555,4 milhões im-

pulsionado pelos aportes na ASAAS (US\$ 150 milhões), Contabilizei (US\$ 123 milhões) e Agrolend (US\$ 53 milhões).

Novembro e dezembro mantêm o ritmo com volumes de US\$ 496,2 milhões e US\$ 440,6 milhões respectivamente, com aportes importantes para o ecossistema, como o investimento do SoftBank na fintech argentina UALA (US\$ 300 milhões) e na brasileira Blip (US\$ 60 milhões).

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA – AGO/AGE
O presidente da Cooperativa Brasil Transporte Rodoviário de Cargas e Passageiros-BRASCOOTA, CNPJ 20.992.527/0001-57, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, convoca todos os 20 (vinte) cooperados para reunirem-se em Assembleia ordinária e extraordinária – AGO/AGE que realizar-se-á no dia 11/02/2025, em sua sede na travessa Castelo Branco, 915, sala 02 São Brás – CEP – 66.063-000 – Belém-PA, em primeira convocação às 14:00h, com a presença de 2/3 do número de associados, em segunda convocação às 15:00h no mesmo dia e local com a presença de metade mais um do número de associados, e, persistindo a falta de quórum geral, em terceira e última convocação às 16:00h, com presença mínima de 10 (dez) de associados, a fim de deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA: **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** - 1 - PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2024; 1.1 – RELATÓRIO DE GESTÃO, 1.2 – APRECIÇÃO DO BALANÇO, BALANCETE, APURAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS, 1.3 – DESTINAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS DSP E, 1.4 – PARECER DO CONSELHO FISCAL; 2 – ELEIÇÃO E POSSE DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA; 3 – ELEIÇÃO E POSSE DO CONSELHO FISCAL ATÉ 2026; 4 - EXTINÇÃO E CRIAÇÃO DE NOVAS DIRETORIAS. **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** – 1 - ALTERAÇÃO DA RAZÃO SOCIAL E NOME DE FANTASIA; 2 - ADESÃO E SAÍDA DE COOPERADOS; 3 - INCLUSÃO DE NOVOS CNAES; 4 – MUDANÇA DE ENDEREÇO 5 - REFORMA ESTATUTÁRIA. Belém-PA, 01 de fevereiro de 2025
PAULO RENATO PIRES FERNANDEZ
Presidente Brascoota

Banco do Brasil apresenta

Música no Museu

Concertos de Verão

Janeiro
Fevereiro
Março
2025

Realização: CARPEX, Apoio Cultural: Sesc, Monitor Mercantil, CCBB, GOVERNO FEDERAL